

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

SENTINELAS VIGILANTES

Por J. Estêvão Pinto

NO acto de posse do novo Governador Geral de Angola foi focada, com justificado interesse, a vitalidade do nosso sistema ultramarino que é a expressão de uma unidade nacional onde a distância dos territórios não impede a formação de uma unidade de consciência e a todos agrega e envolve na mesma bandeira, sem distinção de raças ou de credos religiosos. O acidente geográfico ou a diferença de clima não são factores que dominem os portugueses, conscientes da sua missão política e económica no Mundo.

Somos hoje vítimas de uma campanha que é a expressão de disfarçadas pretensões sobre o território nacional do Ultramar, e dessa campanha resulta a acusação infundada de que Portugal pratica um colonialismo extemporâneo. Os factos, porém, desmentem esta afirmação, pois basta notar o que se passa em Goa, onde a firmeza dos portugueses resiste a pressões e perseguições. A nossa política nas Províncias de Além-Mar concretiza-se de forma eloquente na obra admirável, que no conjunto nos é oferecida pela Província de Angola.

E são estas provas que denunciam a falsidade das acusações e mostram ao Mundo que Portugal tem sabido manter no Ultramar a atitude de sentinela vigilante do progresso das terras e das populações, agindo oportunamente contra todas as inconfessáveis atitudes de elementos que procuram denegrir um trabalho de séculos que se continua conscientemente e que não tem paralelo com qualquer outra Nação.

No caso da África, onde os nossos territórios ascendem a um progressivo grau de desenvolvimento económico e social, há que manter-se vigilante atitude contra cobiças e interesses encobertos. Adivinham-se pretensões disfarçadas, servidas por uma hábil propaganda adequada às circunstâncias de momento, no campo internacional. Necessário se torna manter uma posição de cuidada vigilância, particularmente nos territórios portugueses neste Continente onde Portugal se continua com o mesmo significado espiritual que a todos une e de todos forma uma

(Continua na página 2)

Festa da Entrega da Cruz

No próximo sábado, na freguesia de Areias-S. Vicente, realiza-se a festa do Cabido, a grande festa da freguesia, festa muito típica e única no concelho de Barcelos.

Normalmente, esta festa, realiza-se no dia de hoje, dia da Senhora das Candéias mas este ano, em virtude de ser quinta-feira e por conveniência do Mordomo que recebe a cruz em sua casa, ficou transferida para o próximo sábado.

Segundo informações colhidas, no corrente ano, a festa do Cabido ou Entrega da Cruz, promete atingir raro brilhantismo.

Todos os habitantes da freguesia estão já a trabalhar com o maior dos entusiasmos para que a festa do próximo sábado fique bem assinalada nos anais da freguesia. Se o tempo o permitir, não temos a menor dúvida que assim acontecerá.

Na festa deste ano o Mordomo do 4.º ano, ou seja, o Mordomo que recebe festivamente a cruz em sua casa e a quem compete oferecer um grande copo de água aos convidados, e à sua porta, sem distinção, pão e vinho a todos os presentes, é o nosso prezado amigo e assinante Sr. João Gonçalves de Faria, um novo cheio de qualidades e que na freguesia goza de gerais simpatias.

Jornal de Barcelos ao anunciar a grande festa da freguesia de Areias-S. Vicente, a realizar no próximo sábado, faz os votos mais ardentes para que a mesma atinja o brilhantismo que os seus mordomos, e todos os seus habitantes, desejam e estão empenhados.



Não adormeças sem examinares primeiro o que fizeste durante o dia: em que pequei? o que fiz? que dever omitei? — PITÁGORAS

Problemas Sociais

Pelo P.º Manuel Matos

IV

O Adultério de Leonor Teles com D. Fernando—Vergonha Nacional

Um dia, cerca de 3.000 pessoas, chefiadas por um alfaite, de nome Fernão Vasques, dirigiram-se ao Paço do Rei D. Fernando, soltando gritos estridentes.

Que se passava?

D. Fernando, filho do cruel D. Pedro I, grangeara o título de formoso, devido aos seus dotes físicos que o tornavam ameninado.

De carácter fraco, ambicioso e inconstante, herdou do pai as violentas paixões do coração.

Se o pai assinalou o seu reinado com a crueldade da morte com que castigou os assassinos de D. Inês de Castro, o filho vai assinalá-la com uma guerra com Castela por causa duma mulher que o fascinou.

Subiu ao trono em 1367. Quatro anos depois contraía esponsais com uma filha de D. Henrique de Trastámara contra quem lutara, aliado a D. Pedro de Aragão, e com cuja filha prometera casar.

Não casou, entretanto, com nenhuma destas, porque uma mulher casada lhe surgiu e o entonteceu.

Foi Leonor Teles. Estava

ela casada com João Lourenço da Cunha.

Um dia teve entrada na Corte de Lisboa a fim de visitar sua irmã, que era dama de D. Beatriz, irmã do Rei.

Tão perversa da alma como formosa de corpo, o encontro com D. Fernando despertou uma violenta paixão no coração do moço rei e a que ela correspondeu, não se importando com ser casada.

Tanto o enleou que ele renuncia ao casamento com a filha do Rei de Aragão e decide casar-se com Leonor Teles, fazendo dela a Rainha de Portugal.

Calcule-se o escândalo que isto deu e os efeitos que daí resultaram.

Politicamente provocou segunda guerra com Castela.

D. Henrique de Trastámara engoliu silencioso a afronta do Rei de Portugal, mas no seu coração fervilhava um vivo desejo de vingança e de desafronta.

Surgiu ao ter conhecimento da aliança que D. Fernando firmara com o Duque de Lencastre, pretendente ao Trono de Castela.

A Sorte das armas não sorriu aos dois aliados que conseguiram um armistício, mediante os bons serviços do legado do Papa Gregório XI.

(Continua na página 2)

OS PROPRIETÁRIOS

DA

TIPOGRAFIA «VITÓRIA»

Participam aos seus estimados Clientes e amigos que a partir da próxima segunda-feira começam a trabalhar nas suas novas instalações, sitas no Campo Camilo Castelo Branco (antigo Campo de S. José).

Desde já agradecem a continuação das suas estimadas ordens.

Pobrezinho

Alquebrado, curtido pela idade,
O bom velhote vinha conversar...
Falava-me de coisas de pascar,
Da formosa e distante mocidade.

Os seus olhos mostravam saudade,
Naquele persistente recordar...
Deviam de sofrer, e de chorar,
Muito perto, afinal, da Eternidade.

Já não volta, de novo, o pobrezinho,
Meu amigo sincero, dedicado,
Simpático, tenaz conversador...

Morreu, sereno, como um passarinho,
O coração parou, de fatigado,
Sem a mínima prova de rancor!

Arnaldo de Azevedo Pinto

A Quinzena Literária

POESIA DO SENTIMENTO RELIGIOSO

(Continuação da página 6)

Cristianismo ensinou a alma a rezar. E o espírito de salvação em breve soprará o vento que liberta e ao mesmo tempo acalma a tormenta desencadeada. E os braços erguidos ao céu, são mastros; e as mãos, levantadas ao Senhor, são velas pandas para receber o Sopro do Altíssimo, o sopro do Espírito que redime.

Mas a poesia contemporânea, anseio da alma, vibração hodierna da inquietação do homem, mesmo quando nega Deus ou duvida do seu amor, reza sinceramente e profundamente. O poeta é uma criança que chora ou que brinca ou que se rebela — mas que, de mais profunda da sua fraqueza, ama o Senhor e lhe pede a graça da sua ternura. Vejamos um passo do poema de um poeta contemporâneo, em que a blasfêmia não consegue apagar a fé e o amor.

NÃO, NÃO, NÃO CREIO EM TI, NÃO CRÊIO EM TI!
 NÃO CREIO NA TUA MISERICÓRDIA
 NEM NA TUA JUSTIÇA!
 DIZEM QUE TU ÉS PAI E NÃO TIRANO,
 IRMÃO E NÃO SENHOR!
 MAS É UM ENGANO,
 NUNCA ME DESTE A MÃO
 PARA ME AMPARAR!
 NUNCA VERTESTE NAS MINHAS AMARGURAS
 O BÁLSAMO DO TEU CONSOLO
 NEM NAS MINHAS FERIDAS
 O TEU BEIJO DE BRISA!
 NÃO ÉS BOM
 NEM ÉS JUSTO!
 NÃO, NÃO, NÃO CREIO EM TI, NÃO CRÊIO EM TI!

Repare-se em que o Poeta, negando, afirma; imprecando contra o Senhor, lhe pede que o ampare; blasfemando, reza. Pois bem. Mesmo na poesia materialista de hoje, onde a vibração religiosa é definida por uma ausência ou por uma revolta, ou por uma crítica, é o sentimento religioso que domina, e que leva o Poeta a protestar para definir a sua inquietação; a negar para mostrar a si mesmo que crê, para demonstrar ao Senhor que, apesar de as suas palavras dizerem que *Não*, a sua alma afirma que *Sim!* Não é um pouco isto o que se passa na poesia de *Leopardi*? Uma ausência de *Divino* que já é presença de *Divino*; uma *Negação* que já é *Afirmção*; uma *inquietação* que grita por uma *Certeza*. É, afinal, a palavra de esperança pascaliana, feita eco do pensamento consolador de *Agostinho*: *Tu não me Procurarias se não me Tivesses Encontrado...*

Toda a poesia, toda a autêntica poesia é, por isso mesmo, como queria Holderlino, qualquer coisa de sacro; e todo o Poeta tem qualquer coisa de sacerdote; e todo o poema é definido por qualquer coisa de ritual. Um gesto que, sendo rito, é *Verbo*; sendo *Verbo*, é *Fé*; sendo *Fé* é *Amor*. E tanto na *Comédia* do divino *Dante* como nas *Flores do Mal* do satânico Baudelaire ou nos *Cantos* do imortal *Leopardi* ou nos *Sonetos* do profundo Antero, perpassa o mesmo sopro e incarna a mesma presença: o sopro do Espírito vivificador; a presença do Mistério santificador e vivificador!

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Rosa de Lima Bandeira, D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa e D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

Sábado — As Sr.^{as} D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto, D. Maria Fernanda Graça Faria, D. Maria Salomé Alves Pereira e D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães e os Snrs. Asdrúbal Pinto e Armando Agostinho de Almeida Matos.

Domingo — As Sr.^{as} D. Emília da Conceição Diogo Ferros

e D. Maria da Graça Fortuna Carvalho.

Segunda — As Sr.^{as} D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira e D. Delfina Altília Gonçalves de Freitas Guimarães, os Senhores Dr. Porfírio António da Silva e Jorge Valeriano Martins de Sousa, a menina Maria Violeta Vieira Braz d'Afonseca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Terça — A Sr.^a D. Clarice da Costa Gonçalves e o Senhor Fernando de Araújo Coutinho.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Roquel Cardoso de Albuquerque.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Passeio matutino

No passado domingo, seriam 10 horas da manhã, fui de passeio até ao Parque da Cidade. Entrei e segui pela alameda central até ao miradouro, maravilhado com a beleza da frondosa vegetação que a mão do homem, com a ajuda de Deus, ali fez brotar. Deambulei pelos interessantes carreiros, a imaginação perdida em mil e um pensamentos e, quando dei por mim, estava no rink de patinagem. Nesse momento, umas dezenas de rapazes preparavam-se para um treino. Qual não foi porém o meu espanto ao ver que era ali mesmo, junto das bancadas, que eles procediam ao respectivo equipamento, isto é, que se despiam e vestiam! É certo que — com satisfação o notei — agiam com recato e discreção, mas... não me contive, e perguntei a um cavalheiro que junto dos jovens se encontrava se, não havia no Parque um balneário onde os jogadores se equipassem, à vontade, e sem ferir a moral. Muito gentilmente, fui informado de que, há um tempo a esta parte, não existia nenhum.

Sentei-me e fui observando como decorria o treino: um técnico da especialidade ministrava os seus ensinamentos aos futuros atletas que, mais tarde, levarão o nome glorioso de Barcelos a todos os cantos do nosso Portugal. Terminado o treino, os rapazes tiram patins e camisolas e correm a uma torneira para se lavarem! Retirei-me, pensando com os meus botões na falta que, ali faz um balneário e... resolvi trazer a público este assunto.

E é especialmente à entidade que superintende na conservação e arranjo do Parque que dirijo o meu modesto apelo, a Sua Excelência o distinto vereador Snr. Dr. Eurípedes de Brito. É que, sendo Barcelos uma terra que pelo desporto tem feito muito, porquanto no nosso rink se têm realizado os principais torneios e campeonatos organizados, tanto pela entidade regional como por clubes de Barcelos, impõe-se que ofereça aos desportistas um mínimo de condições favoráveis; e um balneário é talvez a primeira e mais urgente dessas condições, pois não há nada mais prejudicial à saúde e anti-higiénico do que, no fim de qualquer exercício físico, a falta de um banho de chuveiro, o qual, além de limpar, retémpera os músculos. Não terá a Ex.^{ma} Câmara, de momento, verba disponível para ocorrer a esta necessidade? Mas fa-lo-ia duma maneira provisória, para remediar, e, logo que possível, de forma eficiente e condigna. Ciente de que este meu apelo é justo, permito-me torná-lo público, para bem de Barcelos e da sua geração atlética.

C. M.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

SENTINELAS VIGILANTES

(Continuação da página 1)

só Nação consciente dos seus direitos e dos seus deveres. A acção que o novo Governador Geral de Angola vai desenvolver, não deixará de ter bem presente este ambiente internacional, estas ambições disfarçadas e, ao mesmo tempo, se continuará a obra de civilização, valorizando a terra e dispensando ao indígena os cuidados de sempre, procurando a melhoria das suas condições morais e materiais, fomentando a sua educação e progresso, defendendo a sua propriedade e orientando as suas condições de trabalho e, com este objectivo, reformando disposições legais e agindo sem perder o sentido das realidades. E tem sido esta e será sempre, a melhor resposta que temos sabido dar aos acusadores dominados por interesses mais ou menos encobertos.

Problemas Sociais

(Continuação da 1.ª pág.)

A paz assinada em 1373 foi vergonhosa para Portugal.

D. Henrique de Trastámara estava bem vingado da afronta que lhe fizera o Rei D. Fernando.

E que se passou dentro do Reino?

Leia-se a Crónica de Fernão Lopes, 57 a 62 capítulos e a História de Pinheiro Chagas, tomo 1.º, página 494 e seguintes.

E lá se refere a rebelião do povo de Lisboa chefiado pelo alfaiate Fernão Vasques.

Pela boca deste, pedia o povo a D. Fernando que não levasse por diante o seu intento de casar com Leonor Teles; que escolhesse para esposa uma filha de reis, como convinha ao seu estado ou então a filha de um fidalgo do reino que lhe desse filhos legítimos e que não tomasse para si mulher alheia, pois isso muito desagradaria a Deus, aos seus fidalgos e a todo o povo.

O Rei atemorizou-se e pediu que no dia imediato todos comparecessem no mosteiro de S. Domingos a fim de se combinar o que melhor convinha, a contento de todos.

Mas nessa noite foge com a perversa mulher para Santarém e daí para o Porto e dirigindo-se ao Convento de Leça do Balio, reúne na sua presença numerosos fidalgos perante os quais declara o seu casamento com D. Leonor, nomeando-a Rainha de Portugal.

Isto tornou D. Fernando um Rei impopular no ambiente português e a única filha que teve de Leonor Teles, ca-

sando-se com D. João I, de Castela, vai pôr em perigo a independência de Portugal.

Leonor Teles, ainda em vida de seu fraco marido, estabelece relações escandalosas com João Fernandes Andeiro — o conhecido Conde Andeiro e como ficara investida da regência do reino pelo falecimento de D. Fernando, logo depois da morte deste, proclama sua filha D. Beatriz — Soberana de Portugal.

Após o assassinato do Conde de Andeiro, pelas mãos do Mestre de Aviz, saíu Leonor Teles de Lisboa para Alenquer e instou com o rei castelhano, seu genro que viesse tomar posse do reino. Ele assim fez.

Não se entenderam, entretanto, e o rei mandou-a recolher no convento de Tordesilhas, onde faleceu em 1386.

Foi após estes acontecimentos que fulgiu em toda a sua glória militar o Beato Nuno Álvares Pereira, Condestável de Portugal.

Reles adultério que só ruínas e guerras e escândalos trouxe à nação.

Pinheiro Chagas escreveu estas textuais palavras: «E a frente de D. Leonor, ainda que a cingiu a coroa de Rainha, ficou estigmatizada com o ferrete ignominioso de adúltera, ferrete que a opinião pública lhe estampou».

Na sepultura dela, como de tantas outras se poderia gravar esta legenda:

Aqui jaz uma adúltera.

E também na sepultura do Rei se podia esculpir:

Aqui jaz um Rei, vergonhoso da Nação.

«Povo da Barca»

Recebemos a visita do semanário «Povo da Barca» — defensor dos interesses daquela encantadora vila minhota. Com ele gostosamente, vamos estabelecer permuta.

Para África

Em viagem comercial partiu para África o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

Romaria a S. Braz

Domingo, na freguesia de Barcelinhos, realiza-se a tradicional romaria ao milagroso S. Braz.

Esta romaria costuma ser muito concorrida por grande número de pessoas das freguesias circunvizinhas e especialmente por famílias desta cidade que, quando está bom tempo, não deixam de se deslocar até tão aprazível local, até para saborearem, espalhados pelos campos vizinhos, os farneis que nunca deixam de levar.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, nos jogos da 8.ª jornada da segunda volta realizados no domingo, venceram todos os clubes visitados e exceptuando o Boavista que venceu por 3-1 todos os outros venceram pela tangente.

Houve três vitórias por 3-2 e duas por 2-1 e, nesta jornada, só o Sanjoanense não conseguiu marcar.

O grupo barcelense, com a vitória de domingo, pôs-se à margem de qualquer surpresa. Voltou a reconquistar o 10.º lugar da classificação geral e encontra-se agora distanciado 7 pontos do lanterna vermelha, o Académico de Viseu.

O União de Coimbra vencendo o representante de Viseu, aumentou para cinco pontos a diferença que o separava do lanterna vermelha margem que calculamos, mais do que suficiente, para encarar com relativo descanso as últimas jornadas desta primeira fase do campeonato nacional da II Divisão.

O Académico de Viseu, já não conseguirá passar a incómoda lanterna vermelha por melhor que lhe corram os jogos das últimas jornadas...

Futebol

Gil Vicente, 1 — Sanjoanense, 0

A vitória de domingo do grupo local, frente ao Sanjoanense, teve o condão de reforçar a posição do grupo barcelense.

O onze visitante que se deslocou à nossa terra com uma grande falange de apoio retirou talvez com as suas aspirações perdidas.

Todavia o Sanjoanense deve dar-se por satisfeito com o resultado alcançado, pois, o resultado final de 2-0 ou 3-1 favorável ao nosso representante ajustar-se-ia mais ao desenrolar do encontro.

O Gil Vicente marcou o único golo do desafio logo aos primeiros minutos e por intermédio de Gelucho.

E se bem que ambos os grupos tivessem perdido algumas ocasiões soberanas de marcar, em maior número o grupo local, o marcador não voltou a funcionar.

Na primeira parte o jogo foi disputado com grande entusiasmo pelos dois grupos mas alguns dos jogadores visitantes tanto neste período como no decorrer do restante tempo regulamentar excederam-se no entusiasmo e, muitas vezes, jogaram à margem das leis.

Não gostamos da arbitragem do Sr. Abel da Costa, do Porto, e não compreendemos a razão porque não expulsou o n.º 8 do grupo visi-

tante que agrediu, à sua beira, um jogador barcelense.

Oito dias antes, Aníbal, em Santo Tirso por ripostar a um jogador do Tirsense, embora fosse nas costas do árbitro foi expulso, por intervenção dum fiscal de linha, apanhou três jogos de castigo.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Maria Nova, Gelucho, Canário, Pontes e Aprígio.

Os outros resultados da jornada foram:

Salgueiros — Tirsense, 3-2
Guimarães — Vianense, 2-1
Peniche — Os Leões, 3-2
Espinho — Chaves, 3-2
Boavista — Leixões, 3-1
U. Coimbra — Acd. Viseu, 2-1

No próximo domingo, o Gil Vicente, defrontar-se-á em Viseu com o Académico daquela cidade.

Exposição

No Café Monumental, o artista barcelense Sr. Jerónimo Fernandes, inaugura no próximo dia 10 do corrente uma exposição de quadros a óleo, aguarelas, guaches, desenhos e escultura que se conservará aberto até ao dia 20.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido o filme profundamente emocionante:

CONSCIÊNCIA EM PAZ

Extraído do romance «Monn-rixe» com Dane Clark, Gail Rissell, Ethel Barrymore. Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30, matinée infantil com o maravilhoso filme de Walt Disney, versão em português:

AS AVENTURAS DE PETER PAN

No país da imaginação, com piratas, índios, duendes e se-reias.

— À noite, para adultos, o drama dos pioneiros ingleses:

O VELEIRO DA AVENTURA

Um soberbo e dramático espectáculo, colorido por technicolor, com o valioso elenco: Spencer Tracy, Gene Tierney, Van Johnson, etc.

Uma produção da Metro.

AZEITE EXTRA

(VELHO)

qualidade maravilhosa à venda na **CASA ÁGUIA**.

N. B. — Temos também toda a mercearia.

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 BARCELOS

Operação

No Hospital da Misericórdia foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência que decorreu com êxito o nosso amigo Sr. Manuel de Sousa.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Notícias diversas

Foi admitido no quadro do pessoal maior da Agência de Barcelos do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite o nosso amigo Sr. Cândido Augusto de Sousa Cunha.

— O nosso amigo Sr. Simplicio Cândido Monteiro de Sousa entrou para a Dependência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

Corporação Fabriqueira da Freguesia de Chorente

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Anúncio

Faz-se público que no dia 17 de Fevereiro de 1956, pelas 15 horas, no Cartório Paroquial desta freguesia, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da Nova Igreja Paroquial de Chorente — 1.ª fase — Obra de pedreiro».

Base de licitação 402.000\$ (quatrocentos e dois mil escudos).

Para ser admitido ao Concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 10.000\$ (dez mil escudos), mediante guia passada pela Corporação Fabriqueira da Freguesia de Chorente, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do Concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O Programa de Concurso e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no Cartório Paroquial e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Chorente, 27 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Corporação Fabriqueira
P.º Joaquim de Faria Brito

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60
Por garrações, 3\$00 o litro.

Rés do Chão

Aluga-se na Rua Gomes Freire, n.º 48.
Falar na mesma Rua, n.º 46.

Revistas Portuguesas

Gazeta Literária

Esta revista é dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Tem uma publicação mensal que muito nos apraz registar, já pela pontualidade, já pelo recheio literário e artístico que comporta. Nela trabalham os melhores valores do jornalismo nacional. Neste número colaboram vários escritores com trabalhos dignos de ser lidos.

Terras de Portugal

Recebemos o n.º 48 desta bela revista de propaganda e Turismo que, com este número, entra no XXVIII ano da sua publicação.

Felicitemos, por isso, os seus ilustres Directores e Redactores.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 2319 da boa e bem colaborada revista «Gazeta das Aldeias».

Esta revista, com lugar proveniente na defesa dos problemas agrícolas, é dirigida pelo distinto Engenheiro Luís Gama e tem a colaboração de especialistas em matemática agrícola.



Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

FALECIMENTOS

João Afonso Branco

Vitimado repentinamente por um colapso cardíaco, faleceu num quarto particular do Pavilhão do Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo, onde tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica, a qual decorreu normalmente, o Sr. João Afonso Branco, de 72 anos de idade, viúvo, abastado proprietário e residente em S. Julião do Freixo.

Era pai do Sr. Engenheiro Agrônomo António Afonso Pereira, sogro da Snr.ª D. Maria Ângela de Oliveira Martins Albuquerque Pereira, avô das meninas Maria Hélia, Maria Adília, Maria Izilda e Maria Dalila e irmão do Sr. António Afonso Branco, proprietário naquela localidade. O saudoso extinto, gozava de estima geral pelas suas qualidades de carácter, e deixava no coração de quantos que com ele privavam, uma profunda e imperecível saudade. O seu funeral, constituiu manifestação de profundo pesar. Pessoas de todas as categorias sociais, vieram acompanhar o seu enterro, ao cemitério desta freguesia, onde o seu corpo ficou depositado em jazigo de família. A urna foi transportada até à igreja paroquial, onde houve ofício e missa de corpo presente.

No cortejo fúnebre, incorporaram-se todas as irmandades com seus estandartes. Houve vários turnos, sendo o último de pessoas de família.

A toda a família enlutada, e em especial a seu filho Snr. Engenheiro António Afonso Pereira, *Jornal de Barcelos*, apresenta sentidas condolências.

D. Felisbina Martins de Araújo Correia

Em Vila do Conde, após prolongada doença faleceu, no passado dia 24 de Janeiro a Snr.ª D. Felisbina Martins de Araújo Correia, de 74 anos de idade.

A veneranda senhora era viúva do saudoso Comandante de Marinha Mercante Sr. Manuel da Silva Correia, mãe das Snr.ªs D. Margarida Martins Correia, D. Maria Antónia e D. Maria Teresa Martins Correia e D. Alcina Martins Correia de Campos; irmã das Senhoras D. Maria do Carmo de Araújo Carneiro, D. Inês Martins de Araújo Ramos e D. Ercília Martins de Araújo e do Sr. António Martins de Araújo, ausente no Brasil; avô dos nossos conterrâneos Snrs. Engenheiros Manuel Martins da Silva Correia e Celestino Martins da Silva Correia, do estudante liceal Senhor Fernando José Martins Correia de Campos e das meninas Maria Arbete e Maria Natália Correia de Campos e sogra do nosso estimado amigo Snr. Manuel Cândido da Silva e do Sr. Dr. Mário José de Campos, ausente em África.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar realizou-se na tarde de quinta-feira da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Levou a chave o primo da extinta Snr. Dr. Manuel da Cunha Reis e foi constituído um único turno por pessoas da família.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada, e em especial ao nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Manuel Cândido da Silva Correia, esposa e filhos, as suas condolências mais sentidas.

D. Maria da Graça Miranda Aviz

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, na passada segunda-feira faleceu, na sua residência, sita no Campo 5 de Outubro, a Snr.ª D. Maria da Graça Miranda Aviz.

Esta bondosa senhora que contava 83 anos de idade e pertencia a uma das mais antigas e ilustres famílias desta cidade, era irmã da Snr.ª D. Ermelinda Amélia Miranda Aviz e do Sr. Eduardo Augusto Miranda Aviz, cunhada do Sr. Sebastião Pereira de Brito e tia das Snr.ªs D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, D. Maria da Paz Aviz de Brito e D. Maria Francisca Aviz Brito casada com o Sr. Manuel Francisco Cordeiro, comerciante nesta praça e

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Doente

No Hospital da Misericórdia foi operada de urgência, decorrendo com êxito a intervenção, a Snr.ª D. Ermelinda Coelho Ferreira Lemos, viúva. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

dos Snr. Dr. Luis Filipe Aviz de Brito, notário em Caminha, Dr. Sebastião Aviz de Brito, Bibliotecário do Ministério da Educação Nacional em Lisboa, Rev. P.ª José Miranda Aviz de Brito, pároco na freguesia do Calendário, de Vila Nova de Famalicão, Manuel Luis Aviz de Brito, funcionário na Administração do 1.º Bairro do Porto, António José Aviz de Brito, funcionário na Emissora Nacional de Radiodifusão em Lisboa, Francisco Manuel Aviz de Brito e Carlos Alberto Aviz de Brito, comerciantes na cidade de S. Paulo — Brasil, das Snr.ªs D. Maria Bernardete Duarte Sousa Miranda Aviz, casada com o Snr. Jaime Lopes Rebelo, e D. Maria Eugénia Duarte Sousa Miranda Aviz, residentes na cidade do Porto.

O seu cadáver foi conduzido na terça-feira à noite da sua residência para a Igreja de Santo António donde na manhã de ontem, depois dos ofícios e missa de corpo presente, saíu o funeral para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Zacarias Lopes dos Santos

Na freguesia de Barqueiros, faleceu o nosso amigo e assinante Snr. Zacarias Lopes dos Santos, comerciante muito considerado.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Laura Augusta Dias dos Santos, pai do Snr. António Alberto Dias Santos e sogro da Snr.ª D. Maria Alice Cardoso Faria da Silva Santos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no passado sábado.

Tomé Domingues Real

Na sua residência da freguesia de Abade de Neiva faleceu na passada segunda-feira o abastado proprietário Snr. Tomé Domingues Real que era irmão da Sr.ª D. Maria Pereira, proprietária e do Senhor Francisco Tomé da Silva Real, importante negociante na cidade de Pelotas — Brasil.

Jornal de Barcelos envia a todas as famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

CARTAS DE MINHOTÃES

IV

Um depoimento

Verdade verdadeira. Ficamos de veras admirados pela cristalização a que nos deixamos chegar — uma autêntica bota de elástico.

As revelações do amigo Eng. A. Henriques fizeram-nos corar sem vergonha. Sabíamos que tudo estava sujeito à acção inclemente do tempo, até mesmo a forma de magia que, por vezes, opera maravilhas e se chama *bairrismo*.

Ainda pensávamos que bairrismo era um sentimento construtivo e que «não amar a nossa terra», a terra que nos foi berço... era negar a própria existência. Pois «não é o amor à terra natal a escola primária do patriotismo», que precisamos, neste momento decisivo para a História Lusa, de fazer circular activamente em todos os glóbulos do nosso sangue?

Assim pensávamos. Mas aquele vínculo, sagrado e eterno, paradoxalmente, ao que parece, desenvolveu-se, amadureceu antes do S. Miguel e metamorfoseou-se em... *escravidão*. Isto, se bem interpretamos o pensamento do nosso entrevistado, as últimas consequências do evolucionismo (não temam os arautos do fixismo, pois defendemos o mitigado!) na semântica bairrista.

Como confidencialmente revelamos na última carta, o Eng. A. Henriques, que faz o favor de ser nosso amigo, confiou-nos as razões que levaram a maioria absoluta dos chefes de família eleitores de Minhotães a formular um pedido ao Senhor Ministro do Interior para libertar esta freguesia do que classifica (e julgamos que bem, embora muito custe e doa aos que gostam de eufemismos) nova forma de *escravidão*.

Essas razões são de triplíce ordem: *geográfica, económica e social*.

— Motivos geográficos?

— Sim, sim. São os únicos que defendem um fixismo intransigente e radical e, por isso, os mais sólidos. Nenhum preconceito ou interesse os altera.

— Poderia indicar alguns?

— Com todo o gosto. Como sabe, a freguesia de Minhotães está situada no extremo sul do monstruoso concelho de Barcelos; dista da sede nada menos de quinze a dezasseis quilómetros e está encravada entre freguesias do concelho de V. N. de Famalicão: Louro, Cavalões e Gondifelos.

As comunicações com a actual sede de concelho são as existentes já e nas mesmas condições do século passado — o caminho de ferro com a estação; a estação mais próxima — Nine — a três quilómetros e com um horário de ligações que, parece, foi estudado para desservir o público. Imagine que das 9,52 h. às 14,59 h. não há comboio ascendente e das 12,25 h. às 17,01 h. não há descendentes.

Assim, o município que tenha de tratar do mais insignificante assunto (tantos eles são na burocracia actual) na sede do concelho e servir-se daquele meio de transporte — é a imensa maioria — perde o precioso tempo de um dia.

Em contrapartida, Minhotães dista somente cinco quilómetros de V. N. de Famalicão e pode utilizar (utiliza já) as ligações da C. P. entre Póvoa de Varzim e Famalicão, com estação em Outiz a cerca de um quilómetro e apeadeiro em Cavalões a menos de meio quilómetro, para alguns lugares da freguesia. Mais: tem, mesmo fora da época balnear, comboios e automotoras a quase todas as horas.

— Disse-nos, Engenheiro, que as ligações Nine-Barcelos não satisfazem. Ninguém tem feito sugestões para que a C. P. acomode o horário aos interesses e necessidades do público?

— Uma que outra vez, mas não o que seria preciso. Em Barcelos, os cuidados parece que vão todos para os jardins.

— Não gosta de flores?

— Muito, bom amigo. Julgo, porém, ridícula a sumptuosidade dum pobre de cartola abitolada mas de sapatos esboracados e fato esfarapado...

A. Correia

Grémio do Comércio

No pretérito sábado realizou-se no Grémio do Comércio a eleição dos novos corpos gerentes para o triénio 1956/58 que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: João de Sousa e Silva; Vogais: Augusto Faria de Figueiredo em representação da firma Augusto Figueiredo & Silva, Ld.ª e Domingos Ferreira de Azevedo.

Direcção

Efectivos — Presidente: Artur Vieira de Sousa Basto; Vogais: Francisco da Silva Esteves e João Duarte Maciel, em representação da firma João Maciel, Ld.ª.

Substitutos — José Serra Brito Limpo Santos, Félix Luís da Cunha e Manuel Brás de Afonseca.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

«O Sargento-Mor de Vilar»

A Emissora Nacional, principiada há dias, a transmitir, às 21,30 horas, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, e em repetição às 13,30 h. às 3.ªs, 5.ªs e sábados, a adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar» por Maria da Paz de Barros Santos.

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electricificação à porta e caminho de automóvel até à mesma.

Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

Café e Restaurante Neco

ANTIGA SADIA

A nova Gerência deste estabelecimento participa a todos os seus clientes amigos e o público em geral que todos os dias serve:

Caldo verde à Neco, Arroz de frango à Neco, Borrachinhos à Neco, Loiras à Neco, Almoços à Neco, Jantares à Neco, Ceias à Neco e Pregos à Neco.

Às domingos papas de sarrabulho à Neco

Além destas especialidades à Neco servem-se refeições económicas

1 Prato forte, Pão e Vinho — 6\$50

com entregas ao domicílio

Vinhos das melhores regiões

NECO — A CASA DAS ESPECIALIDADES

Visite V. Ex.º o Café e Restaurante Neco — A melhor casa de Barcelos no género sem favor

Campo 5 de Outubro, 16 — BARCELOS

General Beleza Ferraz

Foi nomeado Sub-Chefe do Estado Maior do Exército o nosso estimado conterrâneo Snr. General José António Beleza Ferraz.

Jornal de Barcelos envia ao ilustre oficial General as suas melhores felicitações.

Mocidade Portuguesa

Centro Extra-Escolar

O Director do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa convida todos os seus filiados a comparecerem no próximo domingo, pela manhã, na Casa da Mocidade a fim de trocarem impressões sobre o primeiro acampamento do corrente ano que terá a sua realização, provavelmente, na próxima Primavera.

Quem perdeu?

No dia 26 de Janeiro último, na Estrada Nacional, dentro da área da freguesia de Vila Boa (S. João), deste concelho, foram encontrados vários artigos — (café, algodão, etc.) — os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Informa esta Redacção.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63

Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

LEIA E PROPAGUE NO
JORNAL DE BARCELOS

Correio das Aldeias Da Administração

Areias de Vilar, 30

Há grande entusiasmo entre os habitantes da nossa freguesia, pois já se sabe que chega na próxima semana, talvez na quarta-feira, o altar para a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, entronizada na Nossa Igreja em Agosto de 1955. Imagem esta, oferecida pelo Senhor José da Cunha Teixeira grande benemérito da nossa terra e que aqui conta muitos e dedicados amigos.

O Altar, cujo custo foi de 4.500\$00, foi corizado por toda a população, que ansiava dar a Nossa Senhora um trono digno da Mãe de Deus e nossa Mãe. Já há quem ofereça madeira para o supedâneo, que será construído por artistas da nossa terra.

A coroar esta demonstração de Fé para aquela que a todos cobre com o seu real manto, espera-se a todo o momento a electrificação da Igreja. Para isso espera-se autorização da Direcção dos Monumentos Nacionais.

Já que falamos em Monumentos Nacionais, não será demais lembrar aos responsáveis pela sua conservação o estado lastimável em que se encontra o Convento de Vilar de Frades.

O nosso rev. pároco já tem feito chegar junto daquela Direcção o seu grito de Alerta, mas até hoje nada se tem notado. É o Convento de Vilar de Frades uma jóia arquitectónica de inestimável valor artístico que, se não lhe acodem urgentemente, se perderá para sempre.

Esperamos que providências sejam tomadas a bem do Património Nacional.

Grupo Cénico de Vilar — Um grupo de rapazes da nossa terra, cheios de boa vontade, trabalham para que dentro em breve possam apresentar ao público o drama «O Filho Pródigo».

É seu ensaiador o Sr. Manuel Rodrigues Pereira, um amador que já várias vezes tem demonstrado a sua grande competência. É de louvar tal iniciativa, pois além de ser um passatempo agradável à vista, retira os jovens de divertimentos menos honestos. Desejamos aos rapazes um grande êxito na sua estreia e que se encham de coragem para novos empreendimentos do mesmo género.

O nosso reverendo pároco acompanha espiritualmente esta iniciativa, o que lhes agrada sobremaneira.

Muitos parabéns e feliz estreia.

Viagem a Fátima — Porque se não realiza na nossa terra uma comissão encarregada de fretar um auto-carro para nos levar a Fátima em um dia do corrente ano? Porque não organiza aquele grupo cénico, essa comissão?

Aqui deixamos esta lembrança que esperamos será aceite.

C.

Silveiros, 30

Chegados de longa caminhada através do País, no cumprimento da nossa missão, chegamos a Silveiros.

Várias pessoas logo nos falam do Rev. P.º Cunha... mas nós, com mágoa o confessamos, não conhecíamos nem conhecemos, ainda, pessoalmente, tão novo e ilustre sacerdote, embora seja natural duma freguesia bem nossa vizinha e amiga — S. Romão de Fonte Coberta — mas dela ausente há longos anos. No dia seguinte procuramos conhecer e cumprimentar pessoalmente o novo Ministro do Senhor, pois continuávamos a ouvir tecer-lhe as mais elogiosas referências.

Infrutíferos os nossos esforços, pois o Rev. P.º Cunha só ao fim do dia regressaria à sua residência. Tínhamos já marcada nova fuga a Fonte Coberta, mas, entretanto, aparece-nos o nosso particular amigo, Sr. José Mariano de Figueiredo, da «Casa de Covas» que sollicitamente nos diz: «é um novo dotado duma cultura e bondade incedíveis; é uma grande esperança para o clero

português e, conseqüentemente, para a Igreja Católica».

Descendente duma família humilde, diz-nos: ingressou muito novo num Seminário de Évora, que cursou brilhantemente até à ordenação sacerdotal; que lhe foi conferida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo daquela Arquidiocese.

Volvidos alguns meses após a ordenação, a colónia portuguesa de Baltimore — América do Norte — manifestou ao prelado local o desejo de obter um padre português para paroiar a respectiva colónia. Foi então que o venerando prelado americano, querendo corresponder ao desejo dos muitos portugueses ali residentes, solicitou a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora a nomeação dum sacerdote português que, voluntariamente, quisesse servir os portugueses aglomerados naquelas paragens da grande América. O prelado português, olhando atentamente as excelentes qualidades e virtudes espirituais reunidas pelo Sr. Padre Cunha, não exitou em o convidar a seguir para as proximidades de Baltimore, o que se verificou passado pouco tempo.

Logo que o virtuoso sacerdote chegou ao destino, onde foi recebido com grandes manifestações de alegria, assumiu o cargo de pároco da grande freguesia de FALL-RIVER, com a população de nada menos de 12.000 almas, quase todos portugueses ou destes descendentes, passando a exercer ali fecundo e proveitoso apostolado durante alguns anos, com geral satisfação dos seus paroquianos.

Foi neste espaço de tempo que o Rev. Padre Cunha resolveu formar-se em teologia, na Universidade Católica de Baltimore, obtendo classificação brilhantíssima.

Finalmente, vindo para esta arquidiocese de Braga e vendo Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz que o Rev. Padre José de Araújo Cunha reunia, de facto, todas as qualidades para derigir espiritualmente uma grande paróquia, teve por bem nomeá-lo pároco da freguesia de St.ª Maria Maior da cidade de Viana do Castelo, cuja posse lhe foi solenemente conferida por Sua Ex.ª Rev.ª na Matriz daquela linda cidade, no passado dia 8 de Dezembro do ano findo — dia da Imaculada Conceição.

Aqui deixamos, embora bastante resumidas, algumas notas sobre mais um barcelense que honra e dignifica a terra que lhe foi berço — S. Romão de Fonte Coberta, Barcelos, mais, ainda, a Arquidiocese, e sobretudo a Igreja Católica.

Quando a nós, sentimo-nos imensamente satisfeitos ao registar para o *Jornal de Barcelos* estas singelas palavras alusivas à figura prestigiosa do Rev. J. A. Cunha, cujos dados nos foram gentilmente fornecidos, como acima frisamos, pelo nosso estimado amigo, Senhor José Figueiredo, a quem estamos muito gratos.

Por intermédio do nosso jornal e em nome do bom povo de Silveiros, felicitamos calorosamente o novo pároco de St.ª Maria Maior de Viana do Castelo, a quem apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos, com desejos de longa vida e mil prosperidades a bem da Igreja e da Pátria.

C.

António Teixeira ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição Óptimo acabamento Preços Módcios

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Pagarem as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Por 18 meses

Joaquim Novais de Oliveira, Chorrente.

Por 15 meses

Domingos Alves de Carvalho, Aguiar; António Longras Gomes e João Cândido Fernandes Ferreira, Carvalhal.

Por 1 ano

Joaquim Gomes da Costa, Teófilo Vilas Boas e Guilherme Machado Leite de Faria, Porto; Artur de Sousa, Manuel Rodrigues Oliveira, Virgílio Bordalo Soares e Reinaldo Ferreira Casais, Barcelinhos; Severino Arantes Lopes, Várzea; António Rodrigues Carvalho, Rio Covo Santa Eugénia; Arq. Manuel Artur Dias Gaspar e Tiago Rodrigues da Silva, Carapeços, P.º Domingos Neiva Pinheiro, Cervães; P.º António Senhorinho, Midões; Joaquim Gomes Lopes, Gilmore; P.º Luís Mariz de Oliveira, Pereira; P.º Joaquim Ferreira Fonseca, Roriz; Domingos de Jesus Maciel, Carvalhal; José António Pacheco Rodrigues e Agostinho Duarte Barbosa, Alcobaça; Manuel Alves da Quinta, Fornelos; Manuel Maria Simões Correia, Encourados; P.º José Marques, Martim; Marçal Fernandes Campelo, Areosa; João Agostinho Fontes Pereira de Melo, Sintra; João Francisco Rios Novais, Macieira; Padre António Leitão da Silva, Vilar do Monte; P.º Manuel Parente Júnior, Ponte do Lima; Manuel Ferreira, Arcoselo; Aníbal Araújo, Barcelos e Joaquim Fontainhas Faria, Índia Portuguesa.

Por 1 ano (Estrangeiro)

Joaquim Pereira dos Santos, Brasília.

Por 9 meses

Joaquim António Rego, Aguiar.

Por 6 meses

António José Duarte, Lijó; António da Costa Carvalho, Gilmore; Joaquim Coelho Bogas, Manhente; Francisco Pereira Campos, Fonte Coberta; José Amorim Magalhães, Balugães; Joaquim F. Gonçalves, Carvalhal; Domingos Duarte Rosa, Tamel S. Fins; P.º Albino José de Faria, Vilar de Figos; Joaquim Ferreira Campos, Gueiral; Chefe da Banda dos Escuteiros, Barroelas; João Lemos, Vitorino de Piães; Joaquim António Pereira, Manuel C. Carvalho e Sousa e João José de Miranda, Barcelinhos; Plácido Elias Barbosa Lamela, Pedro Fortes de Carvalho, D. Lucília Nunes e Guilherme Loureiro, Barcelos.

Novos Assinantes

Joaquim Fontainhas Faria, Índia Portuguesa e Mário Meireles Guimarães, Barcelos.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto



Leia e propague JORNAL DE BARCELOS

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece.

Consultem-nos no vosso próprio interesse.

Transacções realizadas em 24 e 1 hora,

respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residências { Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, Largo da Calçada.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. Francisco Torres.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gás e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

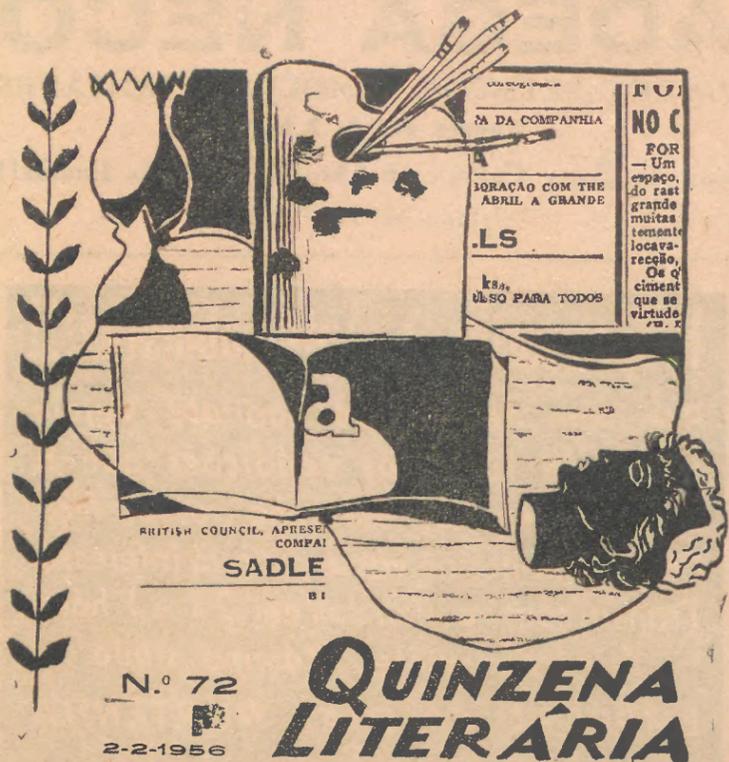
Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções.

Falar na Pensão Arantes



Sorte de Poeta

Muito custa ser poeta,
mas quem poeta nasceu
que há-de fazer?
Viver
e não dizer até morrer
e sem penar,
—aquela dor da incompreensão
que o faz sofrer?...

Ou, então,
falar,
— gritar ao mundo
esse profundo
vale do sentimento
que em si traz?...

Porém,
dizê-lo de que servia?
Ninguém consegue alcançar
o valor deste tesouro,
—que enriquece quem o tem
mas não brilha como o ouro!—
Ninguém!...

E assim passo dia a dia
a minha vida,
sem guarida
para o meu canto
pobrezinho...

Mas se há tanto
passarinho,
que nasceu,
Cantou e teve de morrer
sem o mundo saber
que ele viveu!...

O mesmo serei eu...

(Do livro *Águas Diferentes* de Cidália 1955)

O Escritor Francisco Costa em Braga

A convite da Câmara Municipal de Braga, por intermédio do Pelouro da Cultura de que é vereador o distinto escritor Snr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, vem a Braga proximamente, afim de proferir uma conferência, o notável romancista português Francisco Costa.

Felicitemos a Câmara por tão bela iniciativa.

—)(—

O Novo Secretário Nacional de Informação é o Snr. Dr. Eduardo Brazão

Vai ocupar o alto cargo de Secretário Nacional de Informação, Cultura e Turismo, o ilustre escritor Dr. Eduardo Brazão. Exercendo até aqui as funções de chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros tem, na sua vida uma folha de serviços que naturalmente o impõe no meio social português.

Saudamos o ilustre Secretário Nacional e apresentamos-lhe os mais respeitosos cumprimentos.

—)(—

Aniversário do Jornal de Barcelos

Vários jornais do País assinalaram, com palavras muito carinhosas, o aniversário do nosso jornal. Aqui lhes deixamos o nosso profundo e bem sentido agradecimento por tantas provas de solidariedade.

Carta da Capital

No segredo dos deuses ou uma realização magnífica na forja do S. N. I.

Meu mt.º Rev. Amigo:

Não sei, Amigo meu, que força e coragem me veio, e apetite, de lhe escrever.

Isolado neste meu relicário, quando nele me meto meto-me cada vez mais para dentro de mim, e formou-se-me tal carapaça que dificilmente a rompo, transpirando até ao meu Amigo algo, pouco, do muito interesse que tem por tudo quanto há por esta verdadeira aldeia. Já lá vão cinco meses — como o tempo voa! — desde o meu último bater-lhe à porta.

Valeu a pena, e mais valeria... continuar calado.

*

Nova era se abre nesse organismo conhecido por todos pelo nome bem curto de Secretariado, num desejo premente de despertar desse letargo em que caiu, após a saída de António Ferro.

Letargo altamente funesto, destruindo uma fecunda acção que lentamente vinha sendo feita, mas que conseguira reunir à volta de António Ferro, e de seus colaboradores, quanto de bom havia no campo plástico português.

A este campo me importa referir-me e só a este, como importa referir-lhe que «à volta» de António Ferro, à volta era do Secretariado, do governo de Salazar.

Essa acção perdeu-se justificadamente, não nas causas próximas que as obrigaram, mas nos efeitos provocados.

Curiosamente se verifica que quanto mais alto se está colocado na governança mais se sabe de tudo, e nesse tudo se deve incluir a arte.

António Ferro desde os primeiros tempos vivendo em meio de artistas, sabia de arte antes de nascer o Secretariado.

Deste seu saber se serviu largamente, e nunca como então se valorizaram os verdadeiros valores, e nunca como então, à volta da política nacional, se mostrou quem os nossos melhores.

Hoje perdida essa acção — que não durou tanto que uma contrária a não destruísse — formaram-se grupos e grupelhos que se batem mais num campo intelectual do que plástico, como de esperar seria.

Coisas dos tempos correntes.

*

Num desejo de restauro e fama justamente outrora

usufruída, consta, pelos cafés—onde tudo o que consta é verdade—que proximamente se vai mostrar à gente culta, ou só curiosa, desta aldeia, a quem se deve a aceitação de hoje pela modernidade que apalparamos.

Cristiano Cruz, Correia Dias, Emérico Nunes, Hipólito Colom, Stuart Carvalho, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Ant. Soares e Milu Possoz serão mostrados, numa exposição viva, como ilustradores renovados e remaçados, como pioneiros do novo espírito, do espírito estético português.

A eles se seguirão: Cotineli Telmo, José Tagarro e Ofélia Marques já mortos, com seus companheiros Sarah Afonso, Bernardo Marques, Carlos Botelho, Manuel Lapa, Tom, Kradolfer, Carlos Carneiro e outros, uma brilhante geração de ilustradores brilhantíssimos, que, em paralelo e em conjunto, não foram vistos em retrospectiva.

Em boa hora o S. N. I. pelos espíritos esclarecidos do interino Secretário Nacional, de Francisco Lage e Dr. Francisco de Avillez, se lembrou de tal brilhante mostra.

A colocação dos nossos valores em seu devido lugar, a justa valorização de quem tem valia é acção invulgarmente meritória, que, não só a nós deleitará, como recreará o espírito de todos, recebendo brilhante lição num magistério que o S.N.I. retoma em boa hora.

O meu Amigo perfeitamente vê o alto alcance espiritual da lição que se advinha, e se tão precisa se torna nesta época de má formação estética, faz recordar com gozo a profunda acção cultural que, para aqui neste campo, teve o S.N.I. em outros tempos.

Conhecedor casual da obra de tantos deles; expectador atento do ar intelectualizado, dominador, feroz das artes plásticas; visitante viciado de exposições lisboetas; afeito a sofrer ao ver as misérias, os vazios, as influências, a falta de ofício, o comercialismo que por aí se colga; bendigo a hora em que, à mesa de um café, me veio a novidade desta próxima realização do S.N.I. que pela seriedade, alto interesse artístico e histórico se apressa a transmitir-lhe o que lhe beija a mão e é

S. P.

POESIA DO SENTIMENTO RELIGIOSO

Por Duarte de Montalegre

EMBRAMO-NOS de que Chateaubriand escreveu nas páginas célebres do *Génio do Cristianismo*, a propósito da excelsa poesia do sentimento religioso, no que concerne a algumas das obras-primas da literatura universal. Já não é a primeira vez que, desta mesma tribuna, dizemos que, como apologética, o método do grande romântico francês está ultrapassado, e ainda como estética literária e crítica de textos e fontes. Mas o que não está nem pode estar superado é o resultado das suas observações da divina poesia do sentimento religioso nas maiores epopeias do Mundo, com relevo para a *Commédia* dantesca, a *Jerusalém Libertada* de Tasso e o *Paraíso Perdido* de Milton. É pena que Chateaubriand não tenha compreendido a função retórica do maravilhoso pagão na economia dos *Lusíadas*, porque, desta maneira, incompreendeu o verdadeiro significado do poema épico lusitano, que os grandes críticos alemães, e nomeadamente Schlegel, consideraram a maior epopeia moderna.

O sentimento religioso desempenha, na história da poesia universal, e particularmente na história da poesia italiana e portuguesa, uma função de primeiro plano, desde as *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X o Sábio e as *Laudas* de Iacopone da Todi ou o *Cântico das Criaturas* do Poverello, até aos *Poemas de Deus* e o *Diabo* de José Régio ou a *Imagem da Noite* de Campos de Figueiredo e a *Vita D'un Uomo* de Ungaretti ou a obra de Montlle.

Pelo que concerne à *Divina Commédia*, nem é indispensável pôr em relevo a importância do sentimento religioso na economia e na arquitectura do poema porque toda a obra é profundamente religiosa, e precisamente destinada a ser uma espécie de projecção poética e humana da vida natural e sobrenatural, da realidade sensível e inteligível, da esfera tangível e da esfera intangível, do microcosmo que é o homem e do macrocosmo que é o Absoluto em relação ao homem, e do qual o homem participa na vida do Espírito Paráclito — do Espírito transfigurador.

Mas, no nosso tempo, toda a poesia sente a necessidade de projectar-se para além da realidade sensível, encerrar dentro de si mesma o que, através da imanência sentida e pressentida, o homem pode captar da divina realidade transcendente. Lembremos, neste momento, a poesia de um jovem poeta português, *Amândio César*, uma das suas primeiras poesias:

SENHOR DEUS, SENHOR DEUS,
TU QUE TENS EM TUAS MÃOS
OS DESTINOS DO MUNDO,
VÊ SE TE LEMBRAS
DE QUE OS MEUS BRAÇOS SÃO MASTROS
E MINHAS MÃOS VELAS PANDAS
DIRIGIDAS PARA TI!

O poeta é de facto o frágil barco que se encontra no oceano tormentoso da vida à mercê das vagas alterosas. Nada pode salvar a minúscula nau perdida na imensidade da procela. Só um poder divino pode acudir ao homem.

E, então, só a poesia divina da prece, só o ímpeto transfigurador da oração pode salvar o barco, pode salvar o homem. O existencialismo moderno não sabe rezar, e por isso não encontra salvação para o destino, o lúgubre e dramático destino humano. Só a angústia, deste modo, é solução. Mas o

(Continua na página 2)

Visado pela Comissão de Censura